

“Nós damos uma escolha aos humanos”, Ramsay diz, olhando para seu irmão com um olhar duro e de advertência, como se não quisesse que Maren fosse mencionada novamente. “Eles

se tornam nosso sustento ou morrem. Se você escolher o primeiro, você viverá e eventualmente será levado de volta para a costa, embora drenado de muito do seu sangue.”

“E se você não fizer isso?” Abe pergunta.

“Bem, você morre, e nós o levamos de qualquer maneira”, ele diz.

“Mas você não pode deixar essas pessoas saírem depois de se alimentar delas”, Abe diz, o vermelho começando a desaparecer de seus olhos e a curiosidade insaciável

da mente de seu médico assumindo o controle. “Eles vão contar a todos o que aconteceu.”

“Você parece esquecer o poder que possuímos naturalmente, Doutor,” Ramsay diz, batendo em sua têmpora. “Nós os obrigamos a esquecer. De qualquer forma, não há nada que um bom e velho feitiço não conserte.”

“Quem neste navio sabe usar magia?” Pergunto, querendo uma resposta de algum tipo. Existem vampiros que também são bruxos, que não foram transformados como eu?

“Sim”, Ramsay diz, sua voz severa, seu olhar me dizendo que ele não divulgará mais nada. No devido tempo, eu suponho.

Thane acrescenta: “Mesmo que os humanos se lembrem do que aconteceu, ninguém acreditará neles.”

“Foi o que disseram sobre o que aconteceu na Europa Oriental”, Abe aponta. “Mas agora temos o termo Vampyre porque havia uma história a mais que a lenda transformou em boato.”

Ramsay dá de ombros. “Estamos fazendo o nosso melhor para ser um pouco mais morais. Se

der errado, não tenho problemas em cair para trás na escala.”

Thane solta um bufo irônico. “Maren não deixaria você.”

“Ela me deixa fazer o que preciso”, Ramsay diz intencionalmente.

“Ah, mas quando a tripulação expressa seu descontentamento...” Thane diz.

“Imagino que nem todos estejam felizes com seu novo sistema?” Abe pergunta.

“Não”, Thane diz. “E nós deveríamos ser uma democracia neste navio.”

Ramsay apenas balança a cabeça. “Chega dessa tagarelice. Esses homens estão morrendo de fome, e eu tenho sido um anfitrião muito inóspito até agora.”

Para ser justo com o capitão, ele nos deu comida, que era muito boa, mas não o sustento que realmente precisamos.

Ele pega uma chave mestra e abre a porta do porão com um alto rangido.